

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia

Class.: 180

Data: 17.01.90

Pg.: _____

Índios vão a Brasília

Cinco tribos dos crenaqes reclamam de sua situação

WEBER ANDRADE
DA SUCURSAL

GOVERNADOR VALADARES — As lideranças das cinco tribos indígenas que vivem em território mineiro vão a Brasília ainda esta semana para protestar "contra a situação de miséria que os índios estão vivendo". A informação é do índio crenaque Waldemar Adilson, que esteve reunido ontem, na regional da Funai/GV, com líderes dos Pataxós, Tupiniquins e Machacalis. Eles estão revoltados com a alta taxa de mortalidade entre os índios, "alguns morrendo até de fome", segundo Adilson. Eles vão pedir também a substituição do atual administrador regio-

nal Vandelino Bravim, que está de férias.

De uma população estimada em mais de 1 milhão, antes do descobrimento do Brasil, restam atualmente, de acordo com a Funai, apenas 5 mil 580 índios em território mineiro. Em 1981, eles eram 6 mil 120. Os líderes indígenas acusam a Funai de estar deixando os índios morrerem de fome ou doentes. "Falta remédio, comida e as nossas terras estão sendo tomadas por fazendeiros", acusa o cacique José Machacali.

O administrador-substituto, Sivaldo Barbosa Moreira, disse que a sua opinião "pessoal" é de que a situação de desespero em que os índios vivem, por causa dos conflitos de terra, falta de recursos para atendimento médico, entre outras coisas, é que está trazendo problemas, como o crime ocorrido recentemente na aldeia crenaque.

Índia continua na prisão

RESPLENDOR — O delegado de polícia desta cidade do Vale do Rio Doce, Jair Hélio da Silva, afirmou que está aguardando a presença de um representante da Funai para decidir o que fazer com a índia crenaque Milda Umberlindo Damasceno, 31 anos. Ela matou o próprio filho, Lindomar Cecílio Damasceno, 13 anos, na manhã de domingo, com dois tiros de espingarda chumbeira, na altura do tórax. Milda negou à imprensa, ontem, que tenha praticado o crime intencionalmente. Ela alegou que a arma "escapara de sua mão". O delegado Silva, no entanto, afirmou que ela mentiu.

No depoimento, ela admitiu

ter matado o filho por causa do relacionamento dele com a índia Hilda Maria, que teria dito a Milda que estava grávida do filho dela. O delegado disse que Hilda mentiu pois não está grávida.

O impasse criado com a prisão de Milda está preocupando o administrador substituto da Funai, Sivaldo Barbosa Moreira. Ele garante que os Crenaqes querem que ela fique presa, e teme retirá-la da delegacia de Resplendor, o que poderia "acirrar os ânimos dos índios". O delegado Silva disse que vai mantê-la presa na delegacia, mas fora da cela, até que a Funai venha retirá-la.